

PROMISCUOS

Livro de Poemas da Alcova

Heldemarcio Ferreira

Palavras do autor (orelha)

A obra versa sobre o erotismo que enseja toda a libido e a luxúria dos amantes viscerais nas alcovas reais e imaginárias de que se ocupam nossos corpos e mentes. São poemas devassos que expressam o desejo incontido por trás de cada verso. Um banquete sensorial para os paladares ávidos pelo prazer que a palavra poética é capaz de proporcionar. Em cada um de seus quatro atos, como entre quatro paredes, revela-se a mais íntima expressão do desejo humano conduzido pela pena obscena do poeta.

Ficha catalográfica (opcional).

F383p Ferreira, Heldemarcio, 1962

PROMÍSCUOS Livro de Poemas da Alcova /
Heldemarcio Ferreira – Recife: Ed. Clube dos Autores,
2019.

66p

1. POESIA BRASILEIRA –
PERNAMBUCO. I. Título

CDU 869.0(81)-1

CDD B869.1

PeR-BPE

Caso deseje, a Câmara Brasileira do Livro faz este
serviço, cobrando R\$ 25 para associados e R\$ 50 para não
associados.

Para saber mais, visite a página:

<http://www.cbl.org.br/telas/servicos/sobreFicha.aspx>

São Paulo, março de 2019.

Quando, há alguns meses, colhi da chance de prefaciar a antologia independente de um festejado amigo poeta, fiquei especialmente agradecido e, ainda, extasiado de alegria pela ocasião – mais tarde, então, quando soube tratar-se de lavra de cunho erótico, franco interesse prendeu-me a atenção.

Enquanto escritor e organizador literário, a oportunidade, para mim, representaria preciosa chance de travar contato com uma produção assaz original – afinal, é, na literatura, algo tênue a linha entre o vulgar e, notadamente, o erótico. Desdobra-se em sedutor e exigente desafio de criatividade, técnica e estesia – como o leitor deste trabalho poderá considerar.

Paralelamente, enquanto programador neurolinguista, pesquisando a influência dos recursos do amor, do romance e do sexo enquanto catalisadores de resultados positivos, refinamento derivado da chamada Lei do Efeito, encontrei, nesta coletânea, apreciáveis elementos de ponderação – e satisfação.

Em matéria de estilística, são sensivelmente curiosos os paralelismos e os cavalgamentos empregados. Metalinguagem que se confirma em toda a tecedura insinuante e, amiúde, direta, das composições – realçadas, de mais a mais, também por seu enfeixe nos Atos em que o trabalho se apresenta.

Sob grandes reconhecimento e congratulações,

Ulisses Aguiar

SUMÁRIO

Primeiro ato.....8

Ato.....	9
Masturbação.....	10
Vem dormir comigo.....	11
Alcova.....	12
Banquete da libido.....	13
Se-cura.....	14
No seio do ser.....	15
Lee.....	16
Pontuação.....	17
Entre nós (O falo)	19
Vício Virtual.....	20
No ritmo dos quadris.....	21

Segundo ato..... 22

Prelúdio de amor casual.....	23
À francesa.....	24
Retórica sensual.....	25
Minha dona.....	26
Metáfora estranha.....	27
Poesia sacana.....	28
A prostituta e o poeta.....	29
Coito onírico.....	31
Dona do meu cabaré.....	32
A minha namorada.....	33
Bombástica.....	35
Acesa.....	36

Terceiro ato 37

Coito.....	38
Bel-prazer.....	39
Sarro.....	40
Fruto proibido.....	41
Sinuosos.....	42
Poe-meto em você.....	43
O côncavo e o convexo.....	44
Leila Louzada.....	45
Lambaia.....	46
O beijo da musa.....	47
Pra não dizer que não falei de amor.....	48
Promíscuos (poesia vulgar)	49

Epílogo 50

Lua de fel.....	51
Romance (Prólogo)	52
Afrodite.....	53
Agonia Sensual.....	54
UFC - MMA.....	55
Sensei (Gueixa samurai)	56
Chama.....	57
Espartilho.....	58
Sereia.....	59
Mariza.....	60
Alta dama.....	62
Soneto do amor infame.....	63

*Dedico esta singela e despretensiva coletânea de poemas
devassos àqueles e àqueles que sempre estiveram comigo
no curso dessa sinuosa e sedutora estrada da poesia, por
isso ocupam um lugar definitivo em minha memória
afetiva.*

Primeiro ato

O indivíduo, o seu corpo, o delírio imaginário e o seu prazer.



ATO

Acordar
pelas minhas mãos
em puros acordes
de tesão...

Como tocar
um instrumento
e afinar os sentidos
em movimento...

Êxtase
ao prazer da peleja
sob a dor do desejo
o sexo lateja...

Gozar
sem esconderijo
exposto à tensão
do membro rijo.

MASTURBAÇÃO

Estou aqui tão absorto de prazer
Por minhas mãos: oh! Culpadas
Na labuta diária, bruta e solitária

Ai! Amor, que a poesia conquista
Lança sinais, orienta o caminho,
Para seguir na lida mais leve

Pois, sinto a vida breve bem pesada
Sou ambíguo e sou a pura dicotomia
Dado à tristeza que me dá alegria,
No voo de Ícaro com asa despedaçada

Certas vezes parece escroto dizer
Ainda assim estou parindo o poema,
E partindo corações de vidro.

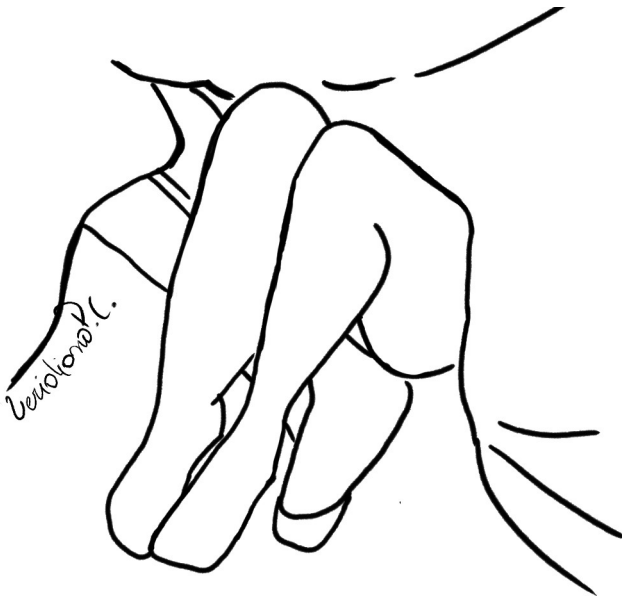
Só e orando com coisas sacanas
Em nome do pai e da mãe,
De Vitória do Espírito Santo, amém.

VEM DORMIR COMIGO

Quer dormir comigo hoje?
pra sentir meu coração batendo
eu tremendo: a mão, o pé, o membro
a rogar por tanta tentação...

Quer dormir comigo hoje?
nós dois a destilar todo o desejo
com prazer: a boca, a língua e o beijo
a roubar a cena e o juízo...

Quer dormir comigo hoje?
fazer da noite uma armadilha
na flor da pele: os seios e a virilha
a fim de ir às v(e)ias desses atos.



ALCOVA

Falar de você me excita...
Não só meu coração carente,
Mas, o cume do corpo palpita
Em uma onda de energia obscena...

Assim, sofregamente
que a razão sai de cena!

Dispo-me das palavras fúteis...
No relevo do seu corpo tortuoso,
E me arrisco em carícias úteis,
Sigo a esmo, sem perder o rumo...

Prazer voluptuoso
para o meu consumo!

Essa sede de desejo me orienta...
A beber do humor da pele embriagante
Como um náufrago à deriva na tormenta,
Até as plagas de águas mais profundas...

Na batalha ofegante
de armas fecundas!

Pensar em você me incita...
A escrever poemas promíscuos
Sonetos de alcova por *la dolce vita*
Recuerdos de una pasión que arrebatava.

Versos profícuos
que a mão arremata!

BANQUETE DA LIBIDO

Do meu corpo exposto
O que mais se expressa
É o cume que atraí e atravessa
Toda brecha em que é posto!

Do teu corpo sedutor
O sexo exhibes sem pressa
É assim servida em travessa
Toda a iguaria sem pudor

E neste império dos sentidos
Onde o prazer é saboroso
Como o banquete das libidos
Toda paixão resume em gozo.

SE-CURA

Eu quero muito acreditar
Que aqui ou em algum lugar
Haja um alento na loucura
Algum propósito pra procura

Quando a solidão afasta
A melancolia de ser só não basta
Tua presença é a minha cura
Arde desejo em nossa pele escura

Cada lembrança revigora
E cedo ou tarde vai chegar a hora
Do alívio dessa mente obscura
Saciar a saudade em tanta secura.

NO SEIO DO SER

Sempre sei o que toco
Não troco sílabas à toa
Se tal pessoa me atrai
Quem vai atrás, sou eu

Jamais moveu o anseio
Passeio pelos desvarios
Em calafrios de frenesi
Quem de si enleva o ego

Prego o prazer pelo tato
No contato dentre seres
Pois, deles se pode afluir
Ao fruir d'um gozo íntimo

No átimo que não expira
À pira onde a flama arde
Sendo o alarde ao intuir
Um porvir no seio do ser.

LEE

Prefiro mostrar olhos em brilho
Calado, estou sempre atento
Prefiro a ideia que compartilho
Apreciar o mais raro momento

Preciso Lee ver sempre Linda
Em cada detalhe mais atraente
Preciso estar mais perto ainda
Adorar seu corpo intensamente

Por isso somos inseparáveis
Colados um ao outro noite e dia
Por isso sonhos inimagináveis:
Amar sem limites para a fantasia.

PONTUAÇÃO

Olhei pra você:
Passando por páginas...
Te lendo, querendo!
E quase (nos) vendo
No que está entre as linhas
Em franca expansão!

Palavras escritas
E muitas não ditas...
Pensadas pra conquista!
Num viés menos niilista
Que eu confesso que adoro
Um jogo de sedução!

Me tens num poema
E não me faz esperar...
Se me beija entre aspas
É do juízo que escapas
Onde não nos pertencemos
Oh! Glória da ilusão!

Me laça na vírgula,
Uma pausa para ter...
Outro pedaço de mim!
Numa história sem fim
Pois, somos nas reticências
O verso em construção!

[Promíscuos], por [Heldemarcio Ferreira]

Ainda ao te olhar
Entre as interrogações...
Sigo a buscar um sinal!
E alheio ao ponto final
Onde se abolem os tremas
Estarei pronto à ação!

Participação de Viviane Ribeiro



ENTRE NÓS (O Falo)

Falo dessa barreira entre nós
Sobre o que nos une e separa
Sobre o que a vida tem de rara

Quando provoca o encontro
Sobre o que encanta e fascina
Sobre a magia que aproxima

Num “surreal” contraponto...

Falo do que surpreende
Entre os nós que nos enlaça
Enquanto o resto se passa

Quero estar junto a você
E que sejam o tudo e o nada
Que esteja a alma apaixonada

Nem que seja só desejo entre nós.

VÍCIO VIRTUAL

Vivia nessa espera
Que o tempo consome
Pena não ser de pele
O toque de tão distante

Vivia nessa angústia
Que a imagem insinua
Pecar ao te imaginar
Sem poder ir adiante

Vivia nessa tortura
Que a ausência impõe
Pensar e sentir pulsar
Na cabeça d'um amante.

NO RITMO DOS QUADRIS

Sabe o que me faz feliz?
a bala imprecisa do acaso
quando nos atinge em cheio
sem deixar marca ou cicatriz
só o seu cheiro impregnado...

Sabe o que eu sempre quis?
a rara presença da pessoa
que fosse a companhia plena
amar no ritmo desses quadris
e adormecer acompanhado.

Segundo ato

A sedução, a musa e o rendez-vous...



PRELÚDIO DE AMOR CASUAL

À primeira vista
É só a despretensiva conquista
Nada de amor
Nada que possa trazer dor
Um amor banal
De carne e gozo, de carnaval

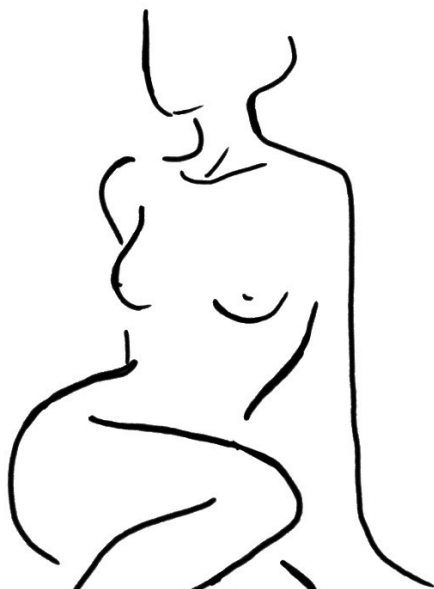
Apenas adrenalina
Essa preciosa arte que alucina
Plena de loucura
Plena no êxtase da aventura
Um amor carnal
De canis e lobo, de canibal

Além da essência
Em meio à “perigosa” indecência
Tudo que vale a pena
Tudo dessa paixão obscena
Um amor casual
De caso e de jogo, de casal.

À FRANCESA

Meu bem, sinta comigo
"sur le côté intérieur!"
O fogo ao pé do umbigo
est passion mon amour

Por favor, não se assuste
Com o beijo que disparo
Apenas relaxe e deguste
Todo o tesão que exaro.



RETÓRICA SENSUAL

Cláusula Primeira

Vou me vestir de você
Fazendo de ti a minha roupa
Cedo a sedução não me poupa
E assim ficar abrigado!

(Dar-me ao calor que me aquece)

Clausula Segunda

Vou me trajar de você
Como se quisesse caber
Justo antes de me embeber
Em seu espaço apertado!

(Seja, então, aquilo que me veste)

Clausula Terceira

Vou me envolver de você
Sendo assim seu conteúdo
Nada mais e além de tudo
Em suor e pelo arrepiado!

(Sorver o humor no tecido da pele)

Clausula Quarta

Vou me atar a você
Como, em seu corpo, cativo
Até gozar do sabor sedativo
E assim dizer: Obrigado!

(Que o bom do prazer esteja breve)

METÁFORA ESTRANHA

Nossa mistura faz sentido
Em cada cor da flor da pele
Noutro prazer a ser vivido
É caos, amor que nos impele

Ainda que o ciúme e sua sanha
Consuma em dor que maltrata
Recorro à metáfora estranha:
Dos longos cabelos da mulata

Saga profana de nossa libido
Quando o tesão assume o comando
Sabor viciante de sexo atrevido
Quanta sedução ao corpo clamando

Ainda que seja uma façanha
Conter essa ânsia imediata
Recorro à metáfora estranha:
Dos longos cabelos da mulata.

MINHA DONA

Nada em nosso amor pode ser triste
Meu fetiche
Minha tara
Meu tesão...

Com a boca no teu seio, o membro em riste
Latejante
Pulsando
Em expansão...

Como ter juízo ao cometer o desvario?
De amante
Que a mente
Abandona

Tudo pela ânsia que provoca o calafrio
De prazer
Ao prezar
Minha dona.

POESIA SACANA

Sou seu poeta, minha musa
Todo dia em toda hora
Sina e sinal que o dom acusa
E de minha alma aflora

Sou o seu pirata dos mares
Enfrento onda ou tormenta
Pra minha estrela de antares
Beijar-me a boca sedenta

Sou o seu anjo devasso
No paraíso do nosso prazer
Profanando cada pedaço
Com seu gozo me satisfazer.

A PROSTITUTA E O POETA

O verso traz, atrás do poeta, a intenção
À sua porta, aporta a puta de hora marcada
Tramas de tentação da sórdida solidão
Na erma mente, já por demais, obnubilada...
Por tantos anseios e devaneios viciados
Que ensejam o poeta sujo e a mulher vadia
E, não por acaso, o prazer os faz insaciados
Somente o poema se conforma àquela orgia:
De dois seres imundos que o mundo execra
Resta só o asco dessa abjeta lua de fel
Que contracenam a prostituta e o poeta
Entre manchas no lençol e marcas no papel.

Poesia libidinosa e atrevida
Eivada de Intenções inevitáveis
Rastros das razões infames
E da dicotomia anacrônica
A prostituta e o poeta
Destilam versos perversos
Costuram pretensas paixões
Entre sonetos abjetos e imorais
Que ejaculam palavras...

O poeta abnega a decência em ser consigo
Abomina a hipocrisia pela sua coragem
E a puta se entrega ao pé de seu umbigo
Numa elegia obscena, encena sua origem
Ambos celebram um pacto de verdade
Diante do que a vida oferece de adverso
Antes mesmo que fosse só a liberdade

É a ausência do que se faz de controverso.
Desde o desapego pelos absurdos:
Uma seita que aceita a dor e ceifa o gozo!
Trazem (ausentes) aos entes cegos e surdos
O que se faz de si assim tão perigoso.



COITO ONÍRICO

Toda vez que eu a possuía
Sempre lambia os seus mamilos
E isso a fazia estremecer...
Em meio aos meus sussuros
Seus urros e seus gemidos
Denunciavam o seu prazer

Toda vez que me cavalgava
Ela me roubava o pouco juízo
Em nosso onírico lazer...
Durante toda a madrugada
Após gozada à flor do ânus
Que pena já amanhecer.

.

DONA DO MEU CABARÉ

Dama, deusa e diva
Que seja por mim amada
Suor, sexo e saliva
Peleja na madrugada

Amor em carne viva
Sem desejar mais nada
Além da alma lasciva
Por toda vida apaixonada

Vamos botar pra torar!
“Até voar o tampo...”
Tonto de tanto amar
No mar, no céu, no campo

Sem aguentar o trampo
Ninguém pode namorar
Cada cabeça um canto
Pra filosofia não morar

O encanto nunca termina
Quando o feitiço é mister
Atiça a fera menina
Moça, musa e mulher

Se em si nua – feminina
Dona do meu cabaré
Amante que me anima
Até quando Deus quiser.

A MINHA NAMORADA

Minha bela patrícia
Gata de fé menina
No corpo, a malícia
Que tem toda a felina
Exuberante a delícia
Ao salivar da retina

Minha joia mais rara
Meu tarô e talismã
Dei sorte, tão clara
Como o sol da manhã
Noite da Guanabara
E tarde em Itapoã

A minha namorada
Linda mulher, musa
A sereia encantada
Que ao mar recusa
E brilha na alvorada
O corpo à luz difusa

Minha obra prima
Lábio bom de beijar
Ao degustar da rima
Riqueza de marajá
Que a poesia exprima
No mais puro versejar

Minha pedra preciosa
Um imã que me atrai
Ao mover-se graciosa
No balanço vem e vai
Da sedução deliciosa
Assim, minha casa cai!



BOMBÁSTICA

Assim que ela chega
Essa negra de pele branca
Destranca as portas de mim
Ruim seria tentar resistir

Depois que ela entra
Não enfrenta qualquer reação
Sem ação sou seu escravo
Um cravo servil à rosa

Enquanto está comigo
O seu castigo vem sem crime
E me redime como deleite
Pra que aceite o delito

E quando ela se vai
Nunca sai da minha memória
Quiçá a história não acabe
Ela sabe ser bombástica!

ACESA

"Vixe"
que atre-vida
é essa
doida varrida
que vira e mexe
com a língua
tesa
em meu ouvido

Fetichê
de cinta-liga
dessa
louca perdida
me enlouquece
toda a noite
acesa
acaba...comigo!

Terceiro ato

O prazer instintivo e saboroso da carne.



COITO

Quero te comer
Muitas vezes ao dia
Ser o teu macho
Que nunca te sacia...

Dama vagabunda
A minha puta feliz
Musa que desbunda
Em mera meretriz...

Ser um casal insano
Na transa mais sacana
Ao coito mais profano
De toda raça humana!

(BEL) PRAZER

Vou te consumir como um viciado
Que repete cada gozo até jaz(z)er
Sendo anjo pecador, mas saciado
Por cada overdose do (bel) prazer

Depois aceso, o meu cigarro tragas
Com a boca ávida pelo meu sabor
Sem saber o que em mim deflagras
Nessa entrega (íntima) de torpor

Vou te possuir com afã noite e dia
No sexo que celebra céu e inferno
Sendo puta diva, da dádiva vadia
Para sempre (infame) amor eterno

Em teu relevo, me atrevo escalar
Pela encosta, de curvas perigosas
E a tua pele exala ao me cavalgar
O olor da amazona quando gozas

Vou te conduzir pelo meu desvario
Sem juízo ou medo, seguir adiante
Provar do delírio que flui como rio
No corpo profano de cada amante

Se a boca revoga pecados velados
A língua se ocupa da oculta fresta
Em rubro (descubro) todos os lados
Quando o orgasmo ainda nos resta.

SARRO

Vamos nos consumir como cigarro
na efêmera silhueta da fumaça...
E nos degustar no clímax do sarro
como predador a devorar a caça

Arder em tesão na chama lasciva
como o pecado que ninguém resiste
Absorver pela boca a seiva da saliva
e a viril pulsação do membro em riste

Vamos nos possuir como dois famintos
sucumbir aos caprichos da loucura...
Trocar as posições em todos os recintos
com fome de, benza deus, insana criatura

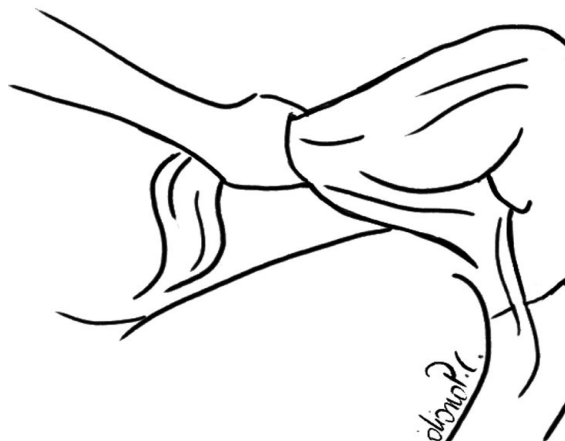
Comer comedido o fruto proibido
tal como um amante que se satisfaz
com o prazer cometido em sua libido
e, de tanto gozo, já cansado jaz.

FRUTO PROIBIDO

Beijo os teus grandes lábios
Ajo como um animal faminto
Não guiado por preceitos sábios
Mas, absorto no próprio instinto

Sugo os teus fartos seios
Feito a insana fera selvagem
Que habita cerrada em anseios
E se solta no ápice da voragem

Degusto o teu fruto proibido
Pecador que cede a teus apelos
Sob o domínio implacável da libido
Que acomete nossas peles e pelos.



SINUOSOS

Sem culpas!

O meu espírito ascende sob o ápice do gozo

E a pele nua se debruça sobre o leito quente

Sem juízo!

O meu corpo, no teu corpo, se insinua sinuoso

E estremece profanado pela tara indecente

Suor e seiva!

Escorrem gota a gota numa luxúria prazerosa

Que de nós emana como se fora a liberdade

Saliva e beijo!

No relevo perigoso tateado pela mão trelosa

Que te invade sorrateira sem pudor ou piedade

Bravura!

Nessa saga atrevida a que o amante se entrega

Ainda que seja tão breve o que da vida se clama

Desejo!

Em cada veia que pulsa o que o sangue carrega

Ateus de divindades e fieis àquilo a que se ama

Paixão!

Asilo para enlouquecer na fúria cega e insana

Desse abismo sem fundo para quem se apaixona

Luxúria!

Do sexo que exalta a libido na emoção sacana

Pra negar todo o sentido da ilusão que aprisiona

POE-METO EM VOCÊ

Ando com a língua solta
Com a minha libido afoita
Por causa dessa mulher
Ando contando as horas
Pra sentir as tuas esporas
Montada em teu pangaré

Tesão de mulher solteira
Que me carrega pela coleira
Sabendo que é minha dona
Teu nome em mim tatuado
Quase me deixas alucinado
Com a tua voz de mandona

Quero saber do teu gosto
Quando enfiar o meu rosto
No meio das tuas coxas
Para ali lambar do teu mel
E esta barba de papai Noel
Deixando as virilhas roxas

Cheguei ao fim da viagem
E muitos anos de bagagem
Mas, nada me protegeu
Agora me "aquieto" feliz
A mulher que sempre quis
Foi quem veio e me "fodeu".

O CÔNCAVO E CONVEXO

Esse desejo que me conta (a) mina
Como a paixão primal, a bem do sexo
Revela a nudez da alma, a fé menina
Nu(m)a união do côncavo e o convexo

Toda sensual-idade fluida dos sentidos
Eivados de malícia profícua e obs-cena
Corpo e mente se (con)fundem diluídos
No êxtase do prazer que nos condena

Eis o que de fato des-afia a sanidade
Nas entre-linhas das viagens proibidas
Entre-tantos passos pela etern(a)idade
No compasso dessas órbitas perdidas.



LEILA LOUZADA

Ei-la linda e ousada
Invadindo o meu juízo
Corpo nu descomunal

Eis a musa desejada
Paz e prazer do paraíso
Ira e incêndio infernal

Leia a palavra e sinta
Todo desejo que enseja
Portando os paladares

Leila da lousa à tinta
Que a química nos seja
Atômica ao me amares.



LAMBAIA

Transita entre o aplauso e a vaia
Em qualquer lugar que esteja
NADA OFUSCA SUA VOCAÇÃO SINCERA
Entre vários goles de cerveja
Transa lua de boate e sol da praia

Investe tudo do decote à minissaia
Que atíça cada virtual amante
NEM O FUSCA BRANCO À SUA ESPERA
Quebra o glamour da meliante
Invés, desfila do salto da sandália

Sempre à noite escracha na gandaia
Como da balada fosse a dama
NUMA BUSCA DA BELA OCULTA À FERA
Como caça que acaba na cama
Sem receio algum por ser Lambaia.

O BEIJO DA MUSA

Quero sentir o beijo da musa
que me usa quando (bem) me quer
A arma fatal no olhar da medusa
sedutora alma carnal da mulher...

Ser(e)ia o ser de mares ancestrais
que atraí os navegadores profanos
A esfinge que evoca enigmas letais
e devora quem finge sinais humanos

Quero sentir o beijo dessa musa
que lambuza o corpo (nua) de prazer
Tanta imagem provocante sob a blusa
abusa da miragem diante do meu ser.



PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE AMOR

Quando o coração sorri
Corre pela casa inteira
A sua gargalhada faceira
E cabe a Deus abençoar
Um tesão sem fronteira
Doido, sem eira nem beira

Que de qualquer maneira
Segue paixão derradeira
E cumpre ao Diabo aviar
Mais fogo para a fogueira
De Adão e Erva cidreira
Put a tentação! "*so sorry*"

Era de amor que ia falar.

PROMISCUOUS (Poesia Vulgar)

“Eu não vou querer o amor somente
É tão banal...” Belchior

Quero profanar tua boca sem pena
Num sopro de vício promíscuo e vulgar
Quando proclamar, de forma obscena:
Sente o meu sexo quente a te subjugar

Quero prosseguir no ritual que inebria
Pela primazia do prazer mais ancestral
Quando perseguir teu corpo em euforia
Com o instinto primitivo de todo animal

Entorpeço de tesão ante a fêmea nua
Prisioneiro do desejo que cativa a pessoa
Imagino os delitos que a alcova insinua

Num acesso de luxúria que nos atordoa
Fundidos um no outro como cães de rua
Amostra visceral da fome que não perdoa.

Epílogo

A batalha visceral pelo gozo final.



LUA DE FEL

Que a beleza se reflita
Em seu encanto sedutor
Assim como foi escrita
Pelos versos sem pudor

Entre bocas e palavrões
A língua, o lábio e o ósculo
A unha na pele, arranhões
Suor fluindo do músculo

Atrás do que atrai e ilude
Há toda a agonia do amor
Que Deus ampare e ajude
Aquele pobre ser amador

Sob toda a ânsia devassa
Impera uma luxúria voraz
E assim que o cio passa
Vê-se que a fúria é fugaz

Até se a paixão nascer fiel
Breve será em seu torpor
Eivado pela fé, será de fel
A lua que emana o sabor.

ROMANCE (Prólogo)

Num mero lance do acaso,
Caso o olhar alcance o alvo,
Salvo no clima do romance:
A chance de viver em par

Amar com fé obstinada...
Nada na vida é mais vital,
Com tal medida e intensidade,
Só a saudade atormenta

Aumenta em cada coração
A sensação ardente e afável
Tão admirável e contingente:
Que, diferente, faz amor igual

Assim se sentem seduzidos
Abduzidos inteiros pelo feitiço
Isso é o que acende a chama
Da dama à ama, e à amazona

A zona franca das libidos
Gemidos de torpor extremo,
Supremo prazer, louco tesão
De alazão em plena cavalgada

Salgada brilha a flor da pele
E expele o humor que dela brota.
A rota obscena da paixão humana
Profana a fé e desafia os deuses.

AFRODITE

D'uma antiga mitologia erótika
Se evoca a pagã luxúria grega
Da tez sensual, a mama áfrika
Em sua exótica volúpia negra!

Afro ditos pelos mitos da Grécia
Parda pele que expele o aroma
Seduz Marco Polo, na peripécia
Com tesão, incendeia até Roma

Desde primal ancestral beduíno
Quem permeia a areia tão árida
Mais visceral que amante latino
Copulando numa transa trépida

Afrodite e os erotes de sua prole
Nos algures, alcovas do paraíso
Em verdade, no vinho se engole
O sabor e o saber, qual Dioniso.

AGONIA SENSUAL

Mãos ao alto!
Eu leio atento
ao ver as pontas
dos seus seios
E a minha boca
saliva ao vento
perdida às tontas
pelos passeios

A agonia viciosa
dessa febre sensual
Convulsão deliciosa
jazendo bem do mal

Pronto pro ato
Eu sigo em frente
o membro pulsa
prestes ao jorro
É que o falo fala
língua diferente
preso se expulsa
e pede socorro!

A agonia viciosa
dessa febre sensual
Convulsão deliciosa
jazendo bem do mal.

U.F.C. - M.M.A

Duas mãos aladas, adagas nas asas
Aplacam presságios, adágios e ardor
Seu corpo afaga em brisas e brasas
As pesadas pegadas de um lutador

Cada golpe algoz, mais feroz de nós
Revela desejos que o embate abriga
Enquanto nos satisfaz, assaz e a sós
O prazer da peleja no calor da briga

Uma luta travada na arena imaginária
Faz acender a chama mais incendiária
Com a paixão febril da "tara" primária

Manifesto visceral do fetiche à fantasia
Mista luta ancestral - âni^a da primazia
Arte marcial, quase literal em demasia.

SENSEI (Gueixa Samurai)

Sinto que está na hora
O hajime se aproxima
Meu corpo se revigora
Eleva-me a autoestima

Sinto tudo que já sabia
No dojo do sonho shiai
A minha sensei reinaria
No uchi sobre seu kôhai

Eu, sem obi, nem reajo
Se na kata me imobiliza
Sua kukimata no shiajo
No mokusu me finaliza

Eu nem sei onde vou cair
Sob o seiken jhodan zuki
Quero viver, provar, sentir
Ser o samurai no harakiri

Tua Graça de gueixa ninja
Expõe todo o bem do mal
O uti mawashi geuri atinja
Meu peito no golpe fatal

Tua Marca que me tatua
À plena posse de Uraken
Seiza ante tua pele nua
No desejo, amor e além.

CHAMA

Com meus braços
Eu te prendo!
Com minhas pernas
Eu te rendo!
Com a minha boca
Eu te ofendo!
Com o meu sexo
Eu te acendo!

E vai queimar comigo
Na chama acesa ao pé do umbigo

E vem morrer comigo
Na trama perfeita: crime e castigo.



ESPARTILHO

Toda nudez será castigada
como a estupidez da mulher ultrajada
vê-se, em toda carência, a tola violência
como uma antiga mágoa velada
ecoar preconceitos de pais a filhos
que seguem (e ceguem) os mesmos trilhos

E tantas gerações na ânsia, em vão,
vão perpetuar a ignorância
resta como herança: essa horda insana
e desumana que avança
a urrar, com o dedo no gatilho,
ante os fartos (e fatos) seios no espartilho.

SEREIA

Barra do sol
Raios de luz
sobre a espuma da praia
Minha sereia
flor de Ipanema
Sensualmente salgada

Sacode e balança
seus seios da dança
Na reviravolta
da onda que avança

Cor do arrebol
Brilho da aurora
sob o tecido da saia
Mina da areia
corpo que excita
Suavemente safada

Sacode e balança
seu corpo na dança
Na malemolência
do mar que me alcança.

MARIZA

Mar e brisa
sob a pele lisa
que o desejo inspira

Num poema infame...

Sopro litoral
em sonho virtual
que o prazer suspira

A cada calafrio...

Barco à deriva
paixão em carne viva
fogo arde em minha pira

Feito brasa acesa...

Toda tentação atrai
na fricção que vem e vai
nem a alma aqui respira

Possuída por quem ame...

Quando me imobiliza
o falo que a língua alisa
e a minha cabeça vira

No êxtase do desvario...

Ardes em mim Mariza
com tesão que paralisa
até quando o gozo expira.

A última certeza.



XG

ALTA DAMA

A memória nunca esquece:
Longilínea ao ver o espelho
Quando o beijo ensandece
À tua boca eu me emparelho

Arde em chama
flor do desejo acender
corpos nus em pele e pelo
os caminhos do prazer
a desbravar com paixão

Além da cama
flutuar nesse ascender
se o amor é seu e o selo
dos fetiches do querer
a desvendar sem razão

Alta dama
fêmea a me (a)prender
no seu colo, meu apelo
pelos seios pra sorver
o meu sexo em sua mão.

SONETO DO AMOR INFAME

Então o amor perde o seu glamour
Quando o tesão se une a lasciva
Numa peleja tão obsessiva
Que o corpo vibra cheio de calor

Então o sexo eclode da disputa
Assume formas e poses sensuais
É a comunhão humana de animais
Numa promíscua alcova de luta

Nessa batalha de pele e saliva
A arma dura do macho é letal
Na sua investida invasiva

Assim como se fora de metal
Sem escudo, a fêmea não se esquivava
Acolhe o golpe no gozo final.